

CORPO E SENTIMENTO NA LÍRICA DE SAFO

AUTORES: Thiago Leonello Andreuzzi (thiago.literato@gmail.com)

Mario Luiz Frungillo (mario@iel.unicamp.br)

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – IEL, UNICAMP

Pibic – CNPq

Safo – Poesia – Sentimento



INTRODUÇÃO: O estudo de Safo encontra diversos problemas que vão desde a falta de dados sobre a sociedade da época até o estado fragmentário dos textos e, no Brasil, a falta de bibliografia em língua portuguesa. Tendo vivido por volta do século 600 a.C., sua pessoa desperta curiosidade se lembrarmos o caráter patriarcal da Grécia Antiga – muito embora os padrões mais conhecidos (e de base) sejam os da Atena Clássica – por ser uma mulher que, além poeta de sucesso, se expressou de maneira fortemente erótica e, ao que os fragmentos indicam, homossexual. Sendo assim, esta pesquisa trabalha com esse conteúdo, Έρως (*Erōs*), aplicado ao θυμός (*thymōs*) (definição dada por Bruno Snell) do eu-lírico para entender melhor a poesia do período arcaico.

METODOLOGIA: os métodos consistem em fichamentos dos textos teóricos, além de leitura dos poemas de Safo em várias traduções – confrontando-os com os textos originais, de acordo com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Grego Clássico – sob a luz das influências das divindades no θυμός (*thymōs*) da poetisa, levando-se sempre em conta as manifestações físicas resultantes desse processo, além do papel “consolador” de Afrodite.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: No período tratado, o corpo humano era visto como várias partes que se encaixam (fato observável nas representações dos mesmos, com acentuado destaque nas articulações) e o espírito (em alemão *Geist*, discutido por Snell) assim também o era. Porém, como perceber os elementos que indicam separação/junção em algo que não é costumeiramente visível? Porque mesmo quando, nas histórias, os heróis se deparam com uma aparição (φάντασμα - *phántasma*), elas possuem a forma de

seus corpos quando vivos.

Pois bem, o espírito é separado de acordo com suas manifestações físicas, das quais 3 são as mais importantes: ψυχή (*psykhé*), θυμός (*thymōs*) e νόος (*nóos*). Destes destaca-se para este trabalho o θυμός (*thymōs*), muitas vezes traduzido por “coração” (καρδία - *kardía*), a sede do sentimento e da comunicação entre os deuses e o Homem (onde vemos uma certa semelhança com a teoria de Diotima, personagem d’*O Banquete* de Platão). Logo, as emoções eram entendidas mais em sua manifestação física do que em sua manifestação psicológica e, mais do que isso: resultado da intervenção de um deus.

Quanto à presença de Afrodite na lírica de Safo, pode-se dizer, num primeiro momento, que a deusa age como “consoladora” do eu-lírico.

Abaixo, alguns textos da autora, retirados do livro *Eros, tecelão de Mitos*, de Joaquim Brasil Fontes, para exemplificar a teoria.

